

# Cecília Meireles – Descrição

Amanheceu pela terra  
um vento de estranha sombra,  
que a tudo declarou guerra.

Paredes ficaram tortas,  
animais enlouqueceram  
e as plantas caíram mortas.

O pálido mar tão branco  
levantava e desfazia  
um verde-lívido flanco.

E pelo céu, tresmalhadas,  
iam nuvens sem destino,  
em fantásticas brigadas.

Dos linhos claros da areia  
fez o vento retorcidas,  
rotas, miseráveis teias.

Que sopro de ondas estranhas!  
Que sopro nos cemitérios!  
Pelos campos e montanhas!  
Que sopro forte e profundo!  
Que sopro de acabamento!  
Que sopro de fim de mundo!

Da varanda do colégio,  
do pátio do sanatório,  
miravam tal sortilégio

olhos quietos de meninos,  
com esperanças humanas  
e com terrores divinos.

A tardinha serenada  
foi dormindo, foi dormindo,

despedaçada e calada.

Só numa ruiva amendoeira  
uma cigarra de bronze,  
por brio de cantadeira,

girava em esquecimento  
à sanha enorme do vento,  
forjando o seu movimento  
num grave cântico lento...

**Cecilia Meireles, Vaga música**